VOTAR E UM DEVER

Realizam-se e completam se ámanhã, em todo o país, as anunciadas eleições das Juntas de Freguesia.

Acto administrativo, acto político e acto nacional, todos nós portugueses, nacionalistas e chefes de família, devemos cumprir o nobre dever cívico e o sagrado dever moral de votar.

Um povo cioso dos seus direitos e dos seus deveres não pode, nem deve, alhear-se das obrigações administrativas e políticas, que têm por finalidade servir o bem-comum e uma melhor justiça da colectividade.

Indiferença, cepticismo, desinterêsse, cobardia, comodismo pela não realização de actos em que podemos ser úteis à sociedade, em que podemos contribuir para mais perfeito governo e direcção da nação, ainda que na sua escala mais reduzida, é simplesmente demonstrar que não somos verdadeiramente patriotas.

Não há nada, absolutamente nada que possa desculpar ou justificar a abstenção às urnas.

A não ser aquela velha, crónica e inveterada incompreensão pelas coisas públicas, que em determinados aspectos da vida política e social portuguêsa, é ainda uma mácula da nossa mentalidade e do nosso carácter.

Além de todas as razões claras, evidentes, que falam eloquentemente por si mesmo e que são a afirmação consciente da existência da individualidade humana, votar neste excepcional momento histórico, que a nação e a Europa atravessam, simboliza patriotismo, unidade pátria e sã confiança nas instituições políticas, sociais e económicas do Estado Novo e nos destinos imortais de Portugal.

Raras vezes uma direcção política tem sabido defender e proteger tão hábil, tão séria e tão dignamente a paz, a tranquilidade e o socêgo duma nação. Só por esta ideia suprema, que é alta directriz de govêrno; só por êste facto universalmente constatado e reconhecido por todos nós e que tem sido a permanente realização dêsse pensamento nacional e internacional, só, por isso, repetimos, devemos patrioticamente exercer o direito de voto, exteriorizando, assim, a nossa gratidão e o nosso veementíssimo apoio e aplauso a uma situação política, que pela sua administração escrupulosa e pelo sentido português e nacional se cimentou, de forma definitiva, na inteligência e na alma da nação.

A paz dos lares; a integridade do nosso império através do mundo; a rigorosa neutralidade em face do mais gigantesco conflito entre as nações que a humanidade tem presenciado e que nos impôz respeito e consideração universal; a larga e fecunda política de colaboração entre todos as classes; e a tarefa constante e eficaz da intensificação da unidade do sangue, da cultura, do espírito e da raça portuguesa, não são actos políticos de somenos importância e de nula significação.

Só por eles o govêrno e o Estado atravessam, gloriosos, os umbrais da história.

Estas eleições obedecem ainda ao pensamento renovador dos quadros sociais e políticos dos corpos administrativos, que está nas intenções do govêrno, para que o espírito dinâmico, vivo, activo e isento, sangue novo da inteligência e da acção, alimente e estimule os princípios que estão nos fundamentos da Revolução Nacional.

A morte, a estagnação, o marasmo, a inércia não podem ter repouso e guarida nas bancadas inquietas da nossa Revolução Corporativa e Política, que, antes, significa actuação permanente e marcha contínua para a conquista eterna do bem, da perfeição e do ideal.

Por todas estas altas razões, a hora portuguesa actual é de fé e não de desânimo; de presença activa e não de egoismo comodista; de coragem moral e não de sinistra cobardia; de afirmação cristalina e impecável de princípios e não de confusão e de perturbação de ideias.

O sr. Ministro do Interior definiu, neste capítulo, em palavras exactas e vibrantes, o pensamento honesto e dignificador do govêrno.

Segui-lo, executá-lo, é o nosso dever.

J. Carreira

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 34.º — Sábado, 18 de Outubro de 1941 — N.º 1703

VISADO PELA CENSURA

Horrível tragédia

Relatam os jornais do Pôrto que morreram no mar, vítimas dum torpedeamento, três famílias inglesas muito conhecidas e estimadas naquela cidade.

A esposa do sr. James Cassels, principal representante da firma Cassels & C.ª, Suc. sucumbiu acompanhada pelas suas três filhas; a esposa do sr. Eric Harold Barker, irmão daquela, morreu tambem, juntamente com sete filhinhos e o pai, que a acompanhava, e uma outra família, casal novo e feliz, já com três filhos, ficou igualmente com a prole no fundo do Atlântico.

Perante êste sucinto relato, capaz de emocionar o mais endurecido coração, apenas uma pregunta: não teria sido demasiada imprevidência confiar à sorte tantas vidas preciosas?

Serviço dos correios

A-pesar-dos esforços empregados para evitar as reclamações do público que diàriamente se aglomera na nossa estação à espera de ser atendido, parece-nos que há apenas uma única solução: o aumento de pessoal.

De contrário nada feito, pois ainda esta semana constatámos que houve pessoas que, para adquirirem um sêlo, tiveram de esperar, seguramente, trinta minutos—meia hora!

E' muito. Mas como o novo edifício está prestes a ser inaugurado, vamos a vêr se as coisas se modificam, então, para melhor.

Alexandre Gigante

Está nesta cidade desde ante-ontem, devendo retirar hoje para Viana do Castelo, o nosso presadíssimo amigo Alexandre Gigante, que teve a gentileza de nos oferecer uma ampliação fotográfica em que mais uma vez se revelam os seus dotes artísticos de há muito consagrados em trabalhos maravilhosos do mesmo género. Surpreza agradável, visto tratar-se dum instantaneo para nós completamente desconhecido, aqui lhe agradecemos a deferência, que tanto nos penhora, nos cativa e nos prende à sua velha amisade.

As palmeiras

Ainda lá estão, a servir de tochas, aos cantos das escolas da Glória! E estarão, porque a Câmara não cuida de coisas mínimas, de insignificâncias, embora sejam aberrações.

Pois então esperemos. Não levou tantos anos a limpar a cidade do arvoredo impróprio das suas ruas e praças?

Em Aveiro é assim.

Que lhe havemos de fazer?...

O ACTO ELEITORAL

Até à hora de encerrarmos os serviços do jornal, não recebemos qualquer comunicação que nos habilite a publicar o mais pequeno pormenor sôbre as eleições de àmanhã nas freguesias do concelho de Aveiro.

Cartas a uma amiga de longe

Outubro, 1941

Minha querida:

Ao contemplarmos êstes lindíssimos dias outonais, esquecemos que o mundo está coberto de nuvens negras de tempestade. Ontem, porém, despertámos dêsse êxtase, ao lermos nos jornais a notícia do afundamento do *Côrte Real*. Mais um navio da nossa frota mercante que se foi, minha querida!... E para nós, que somos dum país pequeno e pouco rico, um barco de menos, por pequeno que seja, faz falta, para mais nesta época.

Embora o afundamento não fôsse bárbaro nem traiçoeiro como o do *Ganda*, que, aqui há meses, foi pôsto no fundo sem aviso prévio, nem por isso êsses momentos, em que os náufragos, recolhidos nas baleeiras, se vêm entre mar e céu, serão menos trágicos e aflitivos. Basta a imensa solidão, o mar sem fim, a ansiedade, a incerteza, para afligir até quási ao desespêro, os que se vêm naquela terrível situação. Por isso, minha querida, fiquei ainda mais condoída, ao ler que uma das baleeiras, a que levava as senhoras e duas creancinhas, metia água. Lembrei-me, não sei porquê, do que me contaram há tempo: que alguns dos barcos que conduziam tropas portuguesas para Brest, levavam os cintos de salvação em tal estado, que não poderiam ser utilizados, se, por infelicidade, fôssem precisos. Quem sabe se essa baleeira não estaria como os cintos, já quando o barco saíu de Lisboa? Que falta de cuidado e de respeito pela vida do próximo, se tal aconteceu!... Mas, felizmente, e a-pesar-de tudo, salvaram-se as vidas de todos os que seguiam no *Côrte Real*, mesmo as duas petizinhas, que começaram cêdo a presencear tão lúgubres espectáculos.

Num outro barco, que há pouco tempo saíu do rio Douro, nem uma só pessoa escapou. Tripulação e passageiros, ao todo noventa e quatro pessoas, todas desapareceram, quem sabe se sofrendo a mais terrível das agonias—saberem que iam morrer e sem terem possibilidade de ir algures implorar socôrro!... E lembramo-nos nós que tragédias destas acontecem todos os dias, por tôda a parte do globo! Desde os maiores cruzadores, gigantes fortalezas que parecem inexpugnáveis, até ao mais insignificante barquito que pode navegar, tudo tem desaparecido nas profundezas do Oceano e com êles vidas—o que é pior ainda.

Não sei o que será melhor: se viver nos países civilizados, onde tudo é complicado e onde todas as loucuras são cobertas pelo longo manto do progresso, se viver nessas terras africanas, onde os pretos põem ainda brincos no nariz e onde a principal guerra é à maledicência e aos.. mosquitos.

Um abraço da

Zèmi

Lá como cá

O Figueirense, nosso colega da cidade-praia da Figueira da Foz, queixa-se de que continua encerrado o novo edifício construido para a Escola Industrial e Comercial, que já sofreu duas reparações sem nunca ter sido utilisado, e que, por isso, as aulas voltaram a funcionar, em condições precárias, no último andar dos Paços do Concelho.

Olhe colega: por cá sucede o mesmo. Se visse aonde e como funciona a Escola Industrial e Comercial Fernando Caldeira!...

Chega a ser vergonhoso.

Combatendo a imprevidência

Percorre de lés a lés o país, um filme, que, pela imagem, expõe as várias contingências que passam, através da vida, aqueles que na mocidade olharam com indiferença para a garantia do seu pão na velhice, quando impossibilitados de trabalhar ou vítimas de um sinistro.

Essa proveitosa lição pelo facto, ideia de alto conceito humanitário, representa um aturado estudo dos dirigentes da *Associação de Socorros Mútuos na Inhabilidade*, com séde em Lisboa, que, reconhecendo a necessidade na perturbante quão inigmática época que atravessamos, de propagar junto das classes média e operária, pela penetração no seu espírito, o dever de garantir o seu futuro, não olharam a sacrifícios e, sem o ruidoso alarme réclamatório, apresentam no *écran* dos cinemas de cidades e vilas, a mais empolgante lição educativa, provando, assim, aos imprevidentes uns, indiferentes—quantos?—o seu crime, vivendo tão distanciados da compreensão do valor mutualista na vida moderna dos povos.

Nas cidades e vilas, onde vai sendo exibido o referido filme, a lição comove o espectador, produz o efeito desejado e alveja a precisa finalidade—extinguir, pela voz dos factos, a imprevidência na família portuguesa.

Aniversários jornalísticos

O Povo de Pardilhó e *Correio de Azemeis*, fizeram anos, pelo que os felicitamos.

Nesta hora conturbada que a imprensa regional atravessa, a nova etapa foi, de-certo, mais um sacrifício a registar.

Aonde iremos ter com os nossos caprichos, a nossa teimosia?

Sôbre vinhos

Um decreto publicado na semana passada proíbe a venda e o trânsito de vinhos comuns ou de pasto, por grosso ou a retalho, simples ou misturados antes de 10 de Novembro do ano das respectivas colheitas.

Quer dizer: só pelo S. Martinho os devotos de Bacho podem entrar, a fundo, no novo.

Tenham paciência. De vagar se vai ao longe...

O TEMPO

Que lindos dias de Outono!

Fazem inveja a alguns do Verão—em tudo.

Se não fosse o cair da folha...

NO ALBOI

Realizou-se a festa em honra das Santas Mártires, que se veneram numa capelinha existente na extremidade do populoso bairro, tocando no arraial noturno de sábado as bandas *José Estêvão* e *Amisade*, que executaram admiravelmente os seus reportórios.

No domingo e segunda-feira deu-se cumprimento ao resto do programa, tendo-se queimado, durante êsses dias, muito fôgo.

Que é a "Mocidade Portuguesa,,?

A *Mocidade Portuguesa* é uma organização nacional, instituida por lei, que abrange tôda a juventude, escolar ou não, e se destina a

—estimular o desenvolvimento integral da capacidade física;

—formar o carácter;

—afervorar a devoção à Pátria;

—desenvolver o sentimento da ordem, o gôsto da disciplina e o culto do dever militar.

Estimular o desenvolvimento integral da capacidade física—ou seja: fazer homens fisicamente sãos, homens robustos, homens fortes.

Formar o carácter—ou seja: fazer homens moralmente saùdáveis, homens rectos, homens dignos, homens incapazes de uma vilania, de uma deslealdade.

Afervorar a devoção à Pátria—ou seja: fazer bons nacionalistas, patriotas dinâmicos e revolucionários, que não desprezem a história, mas que saibam olhar com firmeza para o futuro.

Desenvolver o sentimento da ordem, o gôsto da disciplina e o culto do dever militar—isto é: criar homens com uma concepção heróica da vida, homens libertos do ideal burguês da vida cómoda, homens, portanto, capazes de tomar um dia sôbre os seus ombros tôda a gloriosa herança da Revolução de Maio, primavera que sucedeu ao longo e melancólico inverno de um século...

DEMINUIÇÃO DA NATALIDADE

Pelo *Anuário Demográfico*, referente a 1940, verifica-se que, enquanto em 1928 nasceram 211.314 portugueses, no ano findo apenas viram à luz 187.892, havendo, assim, uma diferença, para menos, de 23.422.

Impotente e... sintomático.

Notícias militares

Pelo Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 10, foram mandadas afixar relações nas sédes das freguesias, com os nomes dos mancebos que devem ser incorporados de 6 a 10 de Novembro próximo, nas seguintes armas: Infantaria e artilharia.

Portugal não terá fome!

Anuncia-se oficialmente que vão ser atenuadas—até desaparecerem completamente—as dificuldades recentemente verificadas no abastecimento normal da população em alguns pontos do país. Assim, no que respeita a arroz, diz-se que está desde já garantido o abastecimento público para todo o ano de 1942; bacalhau, prevê-se que chegue para quási um ano de consumo, e de açúcar está previsto que as quantidades a lançar ao mercado bastem para muitos mezes, pois o Govêrno autorizou a importação de 75 milhões de quilos.

Batata, trigo e milho—também há em quantidades suficientes.

Quanto à carência de carne de vaca e de vitela, o assunto está em vias de resolução pela Junta de Produtos Pecuários.

E' de desejar que a boa vontade e os esforços do Govêrno encontrem correspondência na população. Na verdade, tão criminosa, para o ponto de vista nacional, é a atitude do *grande açambarcador* como a do *pequeno açambarcador*. E o particular que retem na sua casa géneros em número superior ao que necessita, contribue para uma política extremamente nociva e perigosa.

Em 1942—o país não terá fome!

Mas é preciso que todos colaborem com o Govêrno. Só assim.

Falta de limpesa

Sôbre o que publicámos a semana passada respeitante à imundice que se vê no bairro de Sá, temos hoje a acrescentar que o sr. Delegado de Saúde constatou, com os seus próprios olhos, o que por lá vai.

Aguardamos, agora, que providências sejam tomadas, pois tanto naquele bairro, como noutros pontos da cidade, há muito que fazerneste capítulo.

Pobre imprensa!

Eis a exclamação do nosso colega *O Povo de Pardilhó* ao referir-se à crise por que estamos passando e que o leva a preguntar:

Quando se promulgarão, também, medidas que a defendam e protejam, reconhecendo-se a sua necessidade, o seu valor e os serviços prestados à nação?

Espere lá por isso. Então não sabe que quem mais faz menos merece?

Moedas de 20 escudos

O govêrno vai proceder á sua cunhagem em prata, para ensaio, tendo já aberto um crédito especial destinado à aquisição do referido metal.

E' um sintoma de prosperidade.

No Liceu

Realizou-se no dia 10 uma sessão solene para inaugurar o novo ano lectivo, tendo usado da palavra o digno reitor, sr. dr. José Tavares, que presidiu, e o professor sr. dr. Alvaro Sampaio, que proferiu a *Oração de Sapientia*, dissertando sôbre a *Missão Social do Liceu*.

Em seguida procedeu-se à distribuição dos seguintes prémios: da *Sociedade dos Antigos Alunos do Liceu de Aveiro* (100$00) à aluna do 6.º ano, Maria Manuela Sereno Cura Mariano, por ter obtido a melhor classificação na disciplina de Português; do *Governador Civil Nicolau Anastácio de Bettencourt* (100$00) ao aluno João Gaioso Henriques, por ter obtido distinção (17 valores) no exame do 6.º ano, e do *Dr. Santos Reis* (20$00), ao aluno do 7.º ano, Jorge Fernandes de Andrade Monteiro, por ter sido bastante aplicado e revelar sempre, durante o seu curso, as melhores qualidades de carácter.

A sessão realizou-se na vasta sala da Biblioteca, tendo assistido os alunos, pais e encarregados da educação

A conferência no «Beira-Mar»

Realizou-se a anunciada para sábado, pelo sr. Armando Gonçalves, conhecido publicista e desportista, do Pôrto.

Presidiu o sr. general Schiapa de Azevedo, que tinha a ladeá-lo os srs. dr. José Tavares, reitor do liceu; capitão Firmino da Silva, comandante da P. S. P. do distrito; coronel Namorado de Aguiar e dr. Alvaro Sampaio.

O sr. dr. António Cristo, presidente do club, explicou, em síntese, os intuitos culturais do *Beira-Mar* e o sr. tenente Manuel dos Santos, um dos melhores oradores do desporto nacional, fez a apresentação do conferente, que prendeu, depois, a assistência com o seu curioso e brilhante trabalho, ao qual se seguiram demonstrações de *jiu-jitsu*.

O presidente da mesa, que havia aberto a sessão, encerrou-a com palavras primorosas de conceito sôbre o desporto.

A assistência, que enchia o salão, aplaudiu, merecidamente, os oradores.

«Môlho de Escabeche»

Dizem-nos que voltou ao lume, para ver se com outra fervura fica mais apurado esta delícia da nossa terra, o que os *cosinheiros* dr. Luís Regala e António José Flamengo já nos serviram por intermédio dos *Galitos*.

O que não devem é demorar, por que depois de requentado perde a graça e... o sabor...

Até quando?

Os restos do muro que o ciclone de Fevereiro fez derruir na Rua da Sé, continuam no local a-pesar-dos oito meses decorridos.

Tudo vergonhas.

Fartura de berbigão

Êste marisco continua a abastecer o mercado e a exportar-se em grande quantidade. Dum sabor especial, recomenda-se, também, por ser considerado dos melhores pratos da nossa região quando cozinhado a preceito.

E não pomos mais na carta...

No próximo número:

O "Oppidum,, de Vouga-Marnel

pelo Dr. Alberto Souto

Prédios na Avenida

Sabemos que se entabolaram negociações com a Câmara para a aquipra dos terrenos por ela cedidos à Brigada Técnica da IV Região Agrícola e que está já andava a arrotear com o fim de servirem a campo experimental enquanto não aparecessem compradores, caso ainda há pouco focado nestas colunas com o título—*Infeliz ideia*—que toda a cidade aplaudiu sem reservas, demonstrando-nos, mais uma vez, a sua concordância pela maneira desassombrada como tratámos o assunto.

Se as negociações não se frustarem vamos ter, pois, num dos melhores pontos da Avenida, mais cinco ou seis prédios novos, que muito devem concorrer para o engrandecimento e aformoseamento daquela artéria — hoje considerada a principal da cidade—com a vantagem, ainda, dos seus futuros proprietários surgirem na altura própria.

Nem de propósito.

Produtos farmaceuticos

A partir do próximo dia 21 as drogarias do país, por ordem superior, deixam de vender produtos farmaceuticos—com excepção de alguns para uso externo, que, ainda assim, só poderão ser adquiridos mediante receita médica.

A falta de acatamento destas disposições admite a aplicação de sanções e prejuizos para o público, que não deverá permitir o aumento de preços nem solicitar qualquer desconto.

Acertada medida. Resta, porém, vêr o que dá na prática...

De louvar

O *Diário do Govêrno* inseriu na sexta-feira da semana passada um decreto-lei com disposições relativas à isenção de contribuição predial para os prédios urbanos a construir, ampliar ou modificar.

Escusado será encarecer as vantagens.

Um reparo

A *Gazeta de Coimbra*, aludindo ao que se passa com o agravamento das tarifas postais e o comércio, diz que êste tem junto de si a representar a Associação para, por seu intermédio, formular todas as reclamações, terminando por concluir assim: *só os jornais de província não teem ainda o seu grêmio!*

Já o tiveram, já, e por sinal que muito bem instalado num palácio de Lisboa. Mas foi pôsto a saque por uns agora—assobiem-lhe às botas...

Carta de Lisboa

Bom comêço

Realizaram-se já nalguns concelhos do país as eleições administrativas. Assim, o acto eleitoral teve lugar em Aguiar da Beira, Cabeceiras de Basto, Castro Verde, Faro, Ferreira do Zêzere, Figueiró dos Vinhos, Gavião, Loulé, Oleiros, Peniche, Pinhel, Sardoal e Tomar. Pelos resultados já conhecidos no Ministério do Interior e na Secretaria da U. N. sabe-se que em todos aqueles concelhos foi enorme a concorrência às urnas. As eleições foram, em todos aqueles pontos, uma grande e extraordinária manifestação de fé, uma admirável e patriótica jornada. Este magnífico comêço traz-nos, de novo, a convicção de que as eleições administrativas irão ser, em tôda a parte, aquele grande acontecimento que marcará o que é e vale a unidade nacional dos portugueses à volta dos seus chefes—Carmona e Salazar.

Um patriótico apêlo

Assim pode e deve ser classificada a proclamação dirigida pela U. N. a todo o eleitorado.

Depois de acentuar que esta eleição deverá mostrar que Portugal, a-pesar-da guerra, vive em perfeita normalidade constitucional e administrativa, esforçando-se por realizar todos os actos políticos e civicos, como as eleições dos corpos administrativos, nos períodos estabelecidos por lei, sublinha:

«Convém dar esta prova, de maneira ostensiva e solene, indo todos votar em massa, para que, mais uma vez, se observe, admire e registe a disciplina, coesão e unidade moral do povo português, num momento em que é absolutamente necessário SERMOS PERANTE O MUNDO TODOS COMO UM SÓ—como quere e nos recomenda com patriótica insistência o sr. Presidente do Conselho.

«E' necessário, portanto, ir votar para provar—primeiro, que temos na maior conta o cumprimento dos nossos deveres civicos; segundo, que, a-pesar-da guerra, o país vive em plena normalidade constitucional e realiza todos os actos políticos que lhe são próprios, nas datas próprias; terceiro, que somos dignos do benefício da Paz que, mercê da Providência e da sabia política de Salazar, disfrutamos; quarto e finalmente que os portugueses possuem a consciência da sua unidade nacional e *como um só* a afirmam perante o Mundo, com fé, disciplina civica e orgulho patriótico.»

Palavras da melhor, da mais certa verdade, elas não deixarão, certamente, de ser escutadas por todos os portugueses, que mais uma vez saberão ainda cumprir o seu dever, afirmar orgulhosamente o seu patriotismo.

CORDEIRO GOMES

Exposição de chapeus

Brevemente, no conhecido *Salão Cravo*, desta cidade, será aberta uma exposição de chapeus de senhora, com lindos modelos para estação de inverno.

A nossa sardinha

As traineiras de Matosinhos arrancaram ao mar nos dias 7, 8, 9 e 10 do corrente, tanta sardinha, que atingiu, a quando da sua venda, a elevada cifra de 6.280 contos!

Foi quási tôda adquirida pelas fábricas de conserva.

Doença dos olhos

As consultas dos srs. drs. Abílio Justiça e Cunha Vaz, no Hospital, encontram-se suspensas durante as férias grandes, o que se leva ao conhecimento dos interessados.

Devem recomeçar em 25 de Outubro.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.a D. Maria da Conceição Moreira Trindade, dilecta filha do sr. João José Trindade, da firma Trindade, Filhos, *e o nosso velho e dedicado amigo Rodrigues Pinho, de Vila Nova de Gaia; no dia 20, a esposa do sr. Ulisses Pereira, activo comerciante; em 21, a interessante Maria da Nazareth, filha do sr. Francisco de Oliveira e o nosso amigo Fernando de Assis Pacheco, residente na capital; em 22, os nossos amigos dr. Eugénio Couceiro, esclarecido clínico, e major António Luis Caria Rodrigues, sub-inspector da Administração Militar, e os srs. Francisco da Rocha Bastos e Manuel Cardote Freire, empregado nos escritórios da Companhia dos Diamantes de Angola; e em 24, o sr. capitão Manuel Lourenço da Cunha e o inocente Alvaro Jorge, filho do sr. Alvaro de Sousa, empregado na sucursal da* Portugal e Colónias.

Casamentos

Pelo sr. capitão-tenente Mário Ferreira da Costa, comandante da capitania do porto de Aveiro, foi pedida para seu cunhado, o sr. dr. Pedro de Almeida Gonçalves, médico especialisado em doenças da bôca e dentes, a mão da sr.a D. Maria Alexandrina de Abreu Abragão, de Ovar.

A cerimónia realizar-se-há brevemente.

Partidas e Chegadas

Depois de ter passado a sua licença em Macieira de Cambra, regressou a Aveiro o nosso amigo António de Aguiar, digno oficial do Govêrno Civil.

—Com sua esposa veio daquela localidade aqui passar alguns dias o tenente de marinha, sr. Manuel Nogueira Santana.

—Tambem estiveram nesta cidade os srs. Joaquim de Macedo Vieira, director técnico das minas da Cruz do Jugal; Carlos da Costa Ferro, empregado nos Serviços Pecuários em Sever do Vouga; Leodgário Augusto de Bastos, chefe dos escritórios da Via e Obras *do Barreiro; Júlio Costa Júnior e esposa, do Porto; dr. Ernesto Carrão, médico na Murtosa, e Rodrigues Laranjeira, jornalista lisbonense.*

—Desde quinta feira que se encontra a fazer serviço no Luso, a empregada nos correios sr.a D Estela Fernandes, filha do sr. Firmino Fernandes.

Praias e termas

Chegaram da Curia, onde passaram algumas semanas, a sr.a D. Teresa de Jesus Vieira da Costa e sua gentil filha, a sr.a D. Maria Emília Vieira de Carvalho.

Doentes

Tendo obtido algumas melhoras, seguiu na segunda-feira para Lisboa, onde continuará o tratamento indicado pela medicina, o sr. almirante Jaime Afreixo, que, como noticiámos, se encontrava doente na sua casa de Eixo.

O Democrata, *que tem no maior apreço as altas qualidades do valoroso marinheiro, continua a desejar-lhe completo restabelecimento.*

—Não tem passado bem de saúde, encontrando-se felizmente melhor, o sr. dr. Jaime Duarte Silva, distinto advogado aveirense.

Muito estimamos que o mal tenha desaparecido.

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

Secção Desportiva

Foot-Ball

F. C. de Gaia 0—Beira-Mar 0

Realizou-se, domingo, um encontro entre estes dois grupos, que não satisfez sob o ponto de vista técnico. Estamos em princípio de época, mas a verdade é que a turma aveirense revelou possuir pontos muito vulneráveis, nomeadamente na avançada, onde falta quem pontapeie bem a bola.

O guarda-redes denota segurança; os defesas podem cumprir; os médios têm garra. Mas nos dianteiros só Pinho e Estima não desmerecem.

O *foot-ball*, em Aveiro, vai por mau caminho. Se o deixarem morrer—arrepender-se-ão. O *foot-ball* não é um desporto moribundo, mas simplesmente enferma de grandes males. Só morrerá quando morrer o desporto e pensar em tal coisa não passa duma quimera de alguem...

...Mas resta dizer que o resultado está certo e que Décio fez trabalho a contento.

A.

Correspondências

Preza, 11

Realizou-se a festa de S. Geraldo, que atraíu à nossa terra bastante gente.

O dia esteve explêndido e a procissão, que saíu pela primeira vez, percorreu um longo itinerário com a maior compostura. Os anjinhos que se incorporaram iam vestidos a rigor o que dava ao conjunto certo realce.

O mau tempo prejudicou a festa na segunda-feira, em que se procedeu à entrega do ramo ao novo juiz que é o sr. Firmino Silva e na terça à noite realizou-se o baile dedicado às mordomas que decorreu animado.

A comissão é digna dos maiores elogios.

—Com sua interessante filha retirou para o Entroncamento, onde residem, a sr.a D. Maria Octavia Campos.

—A estrada que vem de Aveiro, atravessa a Fôrca e segue para a Quinta do Gato encontra-se em mísero estado.

E ainda não principiou a chover...

C.

Esgueira, 16

Estes dias lindos, inundados de sol, têm beneficiado imenso a agricultura, motivo por que os nossos lavradores andam satisfeitos.

—Desloca-se, domingo, a Sangalhos, o grupo de *basket* do nosso *Recreio*, que jogará com o da terra.

—Já retirou para Sacavem, onde é industrial de panificação, o nosso amigo José Fernandes de Abreu e família.

C.

NECROLOGIA

Em Lisboa finou-se a semana passada, com 72 anos, o sr. José Videira, casado com a sr.a D. Rosalina Alves Videira, de quem deixa dois filhos.

O extinto era tio dos srs. Firmino Alves Videira, comerciante nesta cidade, e António Videira, residente na Povoa da Apegada.